



# Estigma, Depressão e Satisfação com a Consulta de Doenças Infecciosas do CHTV, em Pessoas com VIH/SIDA

Ana Ribeiro <sup>(1)</sup>, Madalena Cunha <sup>(2)</sup>, Maria Luísa Mocho <sup>(1)</sup>, Pedro Crespo <sup>(1)</sup>, Isabel Almeida <sup>(1)</sup>, Maria Lúcia Costa <sup>(1)</sup>, Esperança Cruz <sup>(1)</sup>, Maria Noémia Augusto <sup>(1)</sup>

(1) Consulta Externa, Centro Hospitalar Tondela Viseu, E.P.E. (Unidade de Viseu)  
 (2) CI&DETS, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

## Introdução

A infeção por VIH, apesar de atualmente ser considerada como doença crónica, permanece ainda estigmatizante. A satisfação dos utentes é um importante indicador de qualidade dos cuidados de saúde; a sua avaliação pelos utentes é um elemento chave do processo, contribuindo para a sua participação na toma de decisão sobre os seus cuidados e tratamento.

## Objetivos e Metodologia

- Identificar o nível de satisfação dos utentes face à Consulta de Doenças Infecciosas (CDI);
- Identificar a relação da satisfação com o estigma e a depressão.
- Estudo transversal e descritivo, com amostra de utentes ativos na CDI. Dados recolhidos de Janeiro a Abril de 2018. Foi aplicado um Questionário de Satisfação-CHTV, o Inventário de Depressão de Beck II (Steer & Brown, 1996), a Escala sobre Estigma relacionado com o VIH/SIDA (Berger 1999).

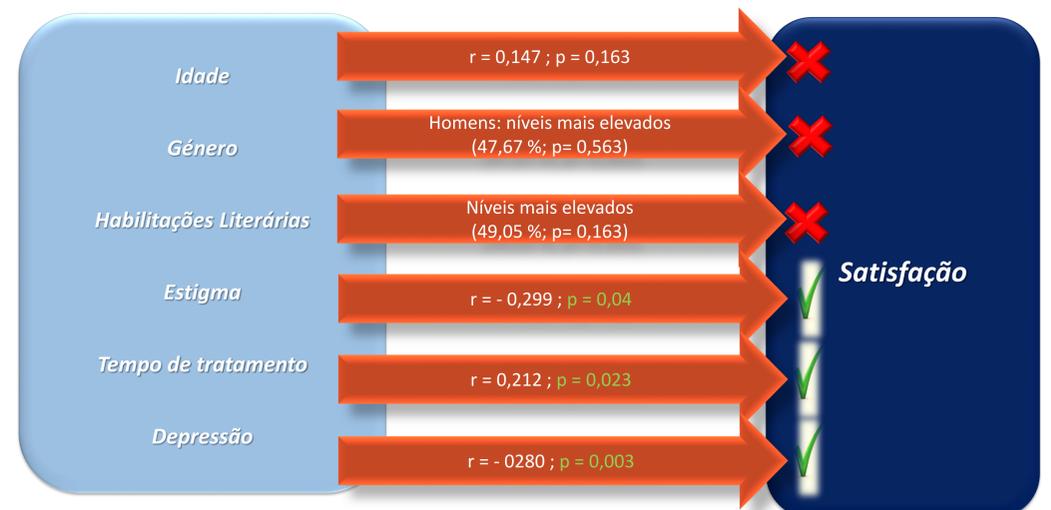
## Resultados

Fig. 1 – Caracterização da Amostra



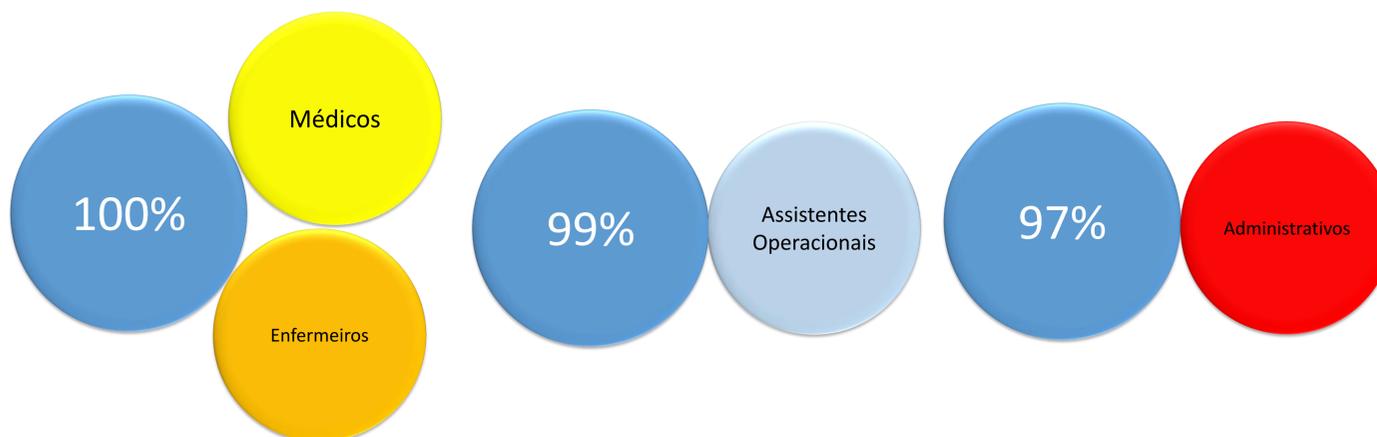
Responderam ao questionário 92 utentes (76,1%♂), com uma média de idades de 49 anos. As estatísticas relativas à satisfação oscilaram entre valor mínimo de 50 e máximo de 85, sendo a média de 72,48%. Manifestaram-se: 28,3% totalmente satisfeitos; 42,4% muito satisfeitos e 28,3% satisfeitos. As áreas de maior satisfação foram atenção e apoio, e informação prestada.

Fig. 3 – Associação da satisfação às variáveis idade, género, habilitações literárias, estigma, tempo de tratamento e depressão.



Embora a satisfação não se associe à idade, há níveis de maior satisfação nos homens e nos utentes com mais habilitações literárias, contudo sem diferenças estatisticamente significativas. Os utentes com menos estigma e os que fazem tratamento há menos tempo, estão mais satisfeitos, enquanto os mais deprimidos pontuaram com menor satisfação.

Fig. 2 – Satisfação dos utentes em relação aos Médicos, Enfermeiros, Assistentes Operacionais e Administrativos.



A variabilidade da menor satisfação verifica-se no item respeito pela privacidade por parte dos AO e Administrativos.

## CONCLUSÕES:

À medida que o estigma aumenta, diminui a satisfação. A identificação das áreas a melhorar possibilita-nos medidas adaptadas. Identificamos como prementes a formação sobre o respeito dos pressupostos da privacidade, intervenções individuais e coletivas sobre estigma e a saúde mental. A aplicação do inventário de depressão permite a rápida identificação de sintomas depressivos, facilitadora da referenciação.

### Referências Bibliográficas:

Côté, J., Godin, G., Ramirez-Garcia, P., Rouleau, G., Bourbonnais, A., Guéhéneuc, Y., & ... Otis, J. (2015). Virtual intervention to support self-management of antiretroviral therapy among people living with HIV. *Journal Of Medical Internet Research*, 17(1), e6. doi:10.2196/jmir.3264